



Iconoclastas e homofóbicos: manchetes do retrocesso no audiovisual brasileiro

Fabio Pezzi Parode¹⁵

Maximiliano Zapata¹⁶

Programa de Pós graduação em Design – Centro Universitário Uniritter

Resumo: Este estudo é resultado de investigação a cerca de inovação cultural e minorias, tendo como foco a questão discursiva e as relações de poder instituídas pelas mídias, entre elas, o audiovisual. Para a observação no universo do audiovisual privilegiamos as difusões do youtube. A controvérsia que gera a problemática aqui investigada configura-se a partir do momento em que o discurso construído por youtubers assumiu diante da grande mídia função legitimada e passa a atuar como agente de ciência, pautando valores do comportamento e da moral coletiva. Questionamos, portanto, qual a atual condição da cultura LGBTQ no Brasil e o papel das mídias audiovisuais em seu contexto. Busca-se compreender os efeitos do audiovisual na cultura das minorias, como campo de disputa e legitimação de discurso. Nossa estratégia investigativa leva-nos a identificar e descrever eventos expressivos envolvendo a cultura Queer na mídia, por exemplo o caso *Queer Museu* em Porto Alegre-RS.

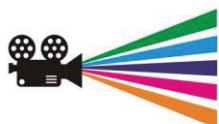
Palavras-chave: Queer. Arte. Audiovisual.

Resumo expandido

O recorte proposto no contexto da cultura queer e o audiovisual se define a partir das noções de transgressão e homofobia, ou seja, buscamos obras veiculadas que sugerem essas práticas. A pesquisa nos levou à conteúdos de obras polêmicas, que analisamos e interpretamos à luz da semiótica e da estética deleuziana. Buscou-se evidenciar a dimensão simbólica e estética das obras polêmicas veiculadas nas mídias audiovisuais. Os elementos semióticos investigados compõem o tecido linguístico e comunicacional, que consideramos operar sobre a construção do sentido e o capital simbólico das obras. A definição dos agentes nos levou a um questionamento sobre poder, saber e tecnologia. As instituições enquanto tecnologias sociais postulam determinados discursos, pela imagem e pela afirmação de sua marca. Esse discurso pode ser, ora mais transgressivo, ora mais conservador. O Caso Queer Museu levou ao limite o tensionamento entre o discurso pretensamente aberto à diversidade da instituição Santander Cultural e o discurso conservador do MBL (Movimento Brasil Livre), explicitando o contraditório, a

¹⁵ Doutor em Estética por Paris 1, professor pesquisador no PPG Design do Uniritter: fparode@gmail.com

¹⁶ Bacharel em filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.



violência e a dimensão manipuladora das mídias através da construção de discursos homofóbicos e preconceituosos respaldados e ampliados por forças religiosas e políticas. O caso ganhou dimensão internacional. Nesse contexto de tensionamento o campo da arte se viu sob os holofotes da censura, abrindo um processo de ruptura da liberdade de expressão nos meios audiovisuais.

A transgressão, como diz Foucault, “é um gesto que diz respeito a um limite; é aí, neste apagamento da linha, que se manifesta o brilho de sua passagem, mas talvez também sua trajetória e sua totalidade, sua origem mesmo (...) e não para de recomeçar a atravessar uma linha que atrás dela, tão logo se fecha em uma onda de pouca memória, recuando assim a um novo até o horizonte do intransponível” (FOUCAULT, 2001, p. 265).

Consideramos que no âmbito nacional, de forma sistêmica, um regime semiótico conservador e iconoclasta está em vias de configurar-se, onde o caso da exposição *Queermuseu: cartografias da diferença no Brasil*, fechada antecipadamente em 10 de setembro de 2017 pela instituição Santander Cultural, após manifestações nas redes sociais contra o conteúdo de algumas obras é apenas um indício de um discurso mais feroz e violento, um discurso fascista que prega a exclusão social, um discurso de extrema direita que coloca o diferente como o *monstro*, *rejeitando-o*. Como diz Deleuze (1968, p. 44), para produzir um monstro, basta sobre-determinar o animal, fazer emergir a profundidade e dissolver a forma. E é essa a estratégia da direita e dos religiosos ao reduzir a cultura queer à noção de *ideologia de gênero*. De forma especulativa questionamos os mecanismos de construção do discurso e de sua legitimidade no campo audiovisual, expondo o embate e estratégias de afirmação entre conservadorismo e o livre exercício da diferença e da cidadania.

Referências Bibliográficas

DELEUZE, G. *Différence et répétition*. Paris: Presses Universitaire de France, 1968.

FOUCAULT, M. *Dits et écrits I, 1945-1975*. Paris: Gallimard, 2001.

FOUCAULT, M. *Surveiller et punir*. Gallimard, Paris, 1975.

FOUCAULT, M. *L'ordre du discours*. Editions Gallimard, Paris, 1971.

GUATTARI, F. *Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981.